

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-RURAL: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NO MEIO RURAL

Ata da 89ª Reunião Ordinária – 10.10.2014

LOCAL: UNESP – Rio Claro

Avenida 24-A, 1515 – Bela Vista – Rio Claro/SP

Membros presentes	
Entidade	Representante
APTA/SAA	João José Demarchi
ASSEMAE	Jacqueline K.M.I. Caselli Júlio César do Nascimento
CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral)	Gustavo Ferraz de Arruda Vieira
Conselho Municipal Rural de Bragança Paulista	Geraldo Saladori
Cooperativas Holambra	Petrus B. Weel
IAC (Instituto Agrônomo de Campinas)	Isabella Clerici De Maria
P.M de Jaguariúna	Rafaela Giusti Rossi
P.M de Limeira	Dirceu Brasil Vieira
P.M de Rio Claro	Miguel M. Milinski
Rotary Intl. D4590	Luiz A. Carvalho e Silva Brasi
SANASA (Sociedade de Abastecimento de Água Saneamento S/A)	Jacqueline K.M.I. Caselli Júlio César do Nascimento
Sindicato Rural de Bragança Paulista	João C. L. Ribeiro
Sindicato Rural de Limeira	Nilton Piccin
Sindicato Rural de Mogi Mirim	Eneas Rodrigues
Sindicato Rural de Piracicaba	Fernanda A.G. Medeiros
Sindicato Rural de Rio Claro	João Primo Baraldi Ricardo José Schmidt
Terceira Via	Nelson Barbosa
TNC (The Nature Conservancy)	Henrique Bracale
UNESP/ IB	Reinaldo Monteiro
ÚNICA	Marcelo Akira Mizutani
UNICAMP/ FEC	Ariovaldo José da Silva

Pauta: A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos presentes por meio de mensagem eletrônica no dia 06 de outubro

2014. Abertura da 89ª Reunião Ordinária: O coordenador da CT-Rural, João Baraldi abriu a reunião e agradeceu a presença de todos. Diante da ausência justificada do secretário Denis Silva, João agradeceu a Dra. Jacqueline K.M.I. Caselli pelo recurso de secretariar a reunião. Após a apresentação dos membros e convidados, o coordenador concedeu a palavra ao Dr. Jonas Contiero (Coordenador do Instituto de Biociências da UNESP, Campus Rio Claro). Jonas agradeceu a presença de todos e destacou o compromisso da Instituição em desenvolver projetos e estudos referentes às florestas, matas nativas e APAS. Também ressaltou a crise hídrica como uma disputa pela água e não pela falta de chuva. E que esse é momento para rever conceitos de um país que dorme em berço esplêndido, uma vez que os recursos naturais são finitos. João Baraldi agradeceu as boas vindas e mais uma vez parabenizou o Dr. Jonas pelas suas considerações. Falou também sobre o seminário “O Uso da Água nas Bacias PCJ durante a estiagem 2014” que ocorrerá dia 17/10/2014, sobre o encaminhamento no dia 01/10/2014 dos projetos para o Plano de Bacias, sobre a discussão em Campinas da Resolução Conjunta ANA-DAE e sobre as contribuições do Diagnóstico Ambiental de Rio Claro. A seguir, a palavra foi concedida a secretária Jacqueline Caselli, que solicitou alterações ou correções da ata da reunião 88ª. A aprovação da ATA foi adiada para próxima reunião porque alguns presentes alegaram não recebimento. A seguir Henrique Bracale e Rafaela Rossi apresentaram o projeto “Programa Bacias-Jaguariúna: um modelo de sistema de conservação e recuperação de mananciais a ser replicado, visando à segurança hídrica de toda uma região hidrográfica”. O projeto contempla uma área de 2100 hectares, e conta com várias parcerias (TNC, AMBEV, Prefeitura de Jaguariúna, Mata Ciliar, Embrapa e Agência PCJ). A fase de desenvolvimento do Programa já foi concluída, e agora a Unidade

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-RURAL: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NO MEIO RURAL

Ata da 89ª Reunião Ordinária – 10.10.2014

LOCAL: UNESP – Rio Claro

Avenida 24-A, 1515 – Bela Vista – Rio Claro/SP

de Gestão do programa inicia a fase de implementação. Nesse momento, o projeto busca a parceria dos Comitês PCJ, através de sua Agência e da Câmara Técnica Rural, que além de contribuir com recursos, também poderá contar com as suas experiências adquiridas nesses anos. Os custos iniciais já foram orçados e o trabalho enviado para os responsáveis. O Coordenador João Baraldi abriu espaço para que os membros presentes pudessem apreciar o mérito da proposta. Todos aprovaram em unanimidade, e o Termo de Referência foi encaminhado ao GT Projetos, para que a Proposta seja apreciada e eventualmente aprovada em definitivo, na próxima reunião ordinária. Assim sendo, Sr. João Baraldi agradeceu e concedeu a palavra para o Dr. Fábio Luis Ferreira Dias, diretor da APTA Pólo Centro Sul, representando o Coordenador do GT-Projetos Maurício Magossi que justificou ausência. Foram apresentadas as considerações a respeito das reuniões do GT-Projetos, sendo apontado pelos membros que os projetos, de uma maneira geral, apresentam deficiências que precisam ser resolvidas. Maria Eugênia, da Agência PCJ, reforçou essa afirmativa a partir de suas experiências anteriores. Foi sugerido por João Baraldi que seja transmitida uma orientação prévia de como executar esses projetos e uma resposta da agência quanto à viabilidade dos mesmos. A seguir, Nelson Barbosa fez as seguintes colocações: que o GT projetos precisa considerar e valorizar nas suas análises sua atribuição: analisar somente o mérito do projeto e se é útil às áreas rurais e à água. Nelson afirmou que o projeto tinha todos os elementos para se avaliar o mérito do projeto, mesmo que o GT Projetos tenha apontado que o projeto estava falho e incompleto. Posteriormente a palavra foi concedida ao Professor Dr. David Lapola, do Departamento de Ecologia do IB/UNESP, Rio Claro; que apresentou o trabalho sobre um novo conceito de PSA em áreas canavieiras. Nesse trabalho foram realizados levantamentos com os proprietários e também

com não proprietários, por meio de um projeto financiado por entidade européia denominada OpenNESS-Cana. Esse trabalho está sendo executado por meio de reuniões e pesquisas que, questionam o porquê da tarifa, como ela poderia ser cobrada e outras questões. O projeto é inovador no Brasil, uma vez que, nenhum projeto até então tinha essa mesma proposta. Além disso, o contato direto com o cidadão comum desmistifica o pré-conceito do que seria o PSA, fazendo com que essas pessoas discutam o tema e proponham alternativas. **Considerações Finais:** As colaborações tanto do GT-Projetos quanto o trabalho apresentado pelo Professor David Lapola foram bem recebidas pela Câmara Técnica que, comprometeu a adequar as sugestões, quando possível. Nada mais foi tratado e a reunião foi encerrada às 12:00 e eu, Jacqueline K.M.I. Caselli, secretariei a reunião e digitei a presente ata que será encaminhada eletronicamente aos membros e apreciada na reunião seguinte.

Rio Claro, 10 de Outubro de 2014.

João Primo Baraldi
Coordenador da CT-Rural

Nilton Piccin
Coordenador-adjunto da CT-Rural

Jacqueline K. M. I. Caselli
Secretária da CT-Rural